



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA E CONTABILIDADE
CURSO DE FINANÇAS**

LARISSA CRUZ FEITOSA ALENCAR

**A PERCEPÇÃO DOS DOCENTES ACERCA DO EMPREENDEDORISMO:
UM ESTUDO DE CASO PARA FORTALEZA**

FORTALEZA

2023

LARISSA CRUZ FEITOSA ALENCAR

A PERCEPÇÃO DOS DOCENTES ACERCA DO EMPREENDEDORISMO:
UM ESTUDO DE CASO PARA FORTALEZA

Monografia apresentada ao curso de graduação em Finanças da Universidade Federal do Ceará – UFC, como requisito parcial à obtenção do título de graduação em Finanças.

Prof. Dr. Orientador: Vitor Borges Monteiro.

FORTALEZA
2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

A354p Alencar, Larissa Cruz Feitosa.
A percepção dos docentes acerca do empreendedorismo: um estudo
de caso para Fortaleza / Larissa Cruz Feitosa Alencar. – 2023.
50 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará,
Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Curso de Finanças,
Fortaleza, 2023.

Orientação: Prof. Dr. Vitor Borges Monteiro.

1. Estudo. 2. Empreendedorismo. 3. Ensino de base. 4. Ensino superior. I. Título.

CDD 332

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – UFC
CURSO DE FINANÇAS

LARISSA CRUZ FEITOSA ALENCAR

A PERCEPÇÃO DOS DOCENTES ACERCA DO EMPREENDEDORISMO:
UM ESTUDO DE CASO PARA FORTALEZA

Banca Examinadora

Prof. Dr. Orientador: Vitor Borges Monteiro
Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Francisco Isidro Pereira
Universidade Federal do Ceará

Profa. Ms. Isabela Braga Sales
Universidade Federal do Ceará

AGRADECIMENTOS

Inicialmente, fica meu agradecimento a todas as pessoas que, de forma direta ou indireta, estiveram comigo durante este momento. À minha família, que sempre me apoiou incondicionalmente, principalmente na temática do presente trabalho, dedico uma parte especial deste agradecimento. Seu amor e encorajamento foram a fonte de minha força durante os desafios.

Gostaria de agradecer sinceramente aos participantes da pesquisa, cujo tempo e experiências foram fundamentais para a coleta de dados. Suas valiosas contribuições desempenharam um papel crucial no estudo.

Agradeço ao orientador do trabalho, Prof. Dr. Vitor Borges Monteiro, que, indo muito além do papel de orientar, consegue motivar e dar sentido à escritas como a que será apresentada a seguir.

Por fim, quero expressar minha sincera gratidão aos membros da banca examinadora, o Prof. Dr. Francisco Isidro Pereira, que me inspirou durante suas aulas na universidade, e a Profa. Ms. Isabela Braga Sales, por dedicar seu tempo e expertise à avaliação deste trabalho.

Muito obrigada!

SIGLAS

FGV - Fundação Getúlio Vargas.

K-12 - Expressão norte-americana para designar o intervalo, em anos, abrangido pelo que no Brasil equivale aos ensinos fundamental e médio.

BNCC - Base Nacional Comum Curricular.

SEBRAE - Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Ceará.

SWOT - Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threats.

CFA - Conselho Federal de Administração.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Características dos empreendedores de sucesso	18
Quadro 2 – Características da educação empreendedora.....	22
Quadro 3 – Questionário e respostas sobre o ensino empreendedor no Brasil...	35
Quadro 4 - Questionário e respostas sobre o ensino empreendedor no Brasil....	42

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1.....	27
Gráfico 3.....	27
Gráfico 4.....	28
Gráfico 5.....	29
Gráfico 6.....	30
Gráfico 7.....	31
Gráfico 8.....	33
Gráfico 9.....	33
Gráfico 10.....	34
Gráfico 11.....	35
Gráfico 12.....	36
Gráfico 13.....	42

RESUMO

O empreendedorismo no Brasil demonstra ser um assunto ainda rodeado de tabus. Na busca por quebrar algumas barreiras, um estudo sobre a forma como o assunto é tratado nos ensinos fundamental, médio e superior, bem como a forma com que os alunos veem o assunto pode apresentar dados importantes para a análise do impacto do empreendedorismo no ensino de base e superior no país. Para a coleta de dados foram utilizadas fontes primárias e secundárias. A fonte primária consiste em uma pesquisa de campo com quinze professores acerca do tema. A fonte secundária está resumida em artigos no portal Google Acadêmico; e em sítios da internet, voltados a entidades pública ou privadas. Tem-se como objetivo geral a compreensão, por meio de pesquisa qualitativa e quantitativa, da importância de se aplicar empreendedorismo em todos os níveis de aprendizado; e como objetivos específicos, entender como esse estudo pode ser feito no ensino de base, e no ensino superior da base curricular educacional brasileira. Como conclusão do trabalho, observou-se um consenso da literatura e dos entrevistados acerca da importância do ensino do empreendedorismo em todas as etapas da vida escolar e acadêmica.

Palavras-chave: Estudo; Empreendedorismo; Ensino de base; Ensino superior.

ABSTRACT

Entrepreneurship in Brazil proves to be a subject still surrounded by taboos. In the quest to break down some barriers, a study on the way the subject is treated in elementary, secondary and higher education, as well as the way students view the subject can present important data for analyzing the impact of entrepreneurship on teaching base and higher in the country. For data collection, primary and secondary sources were used. The primary source consists of field research with fifteen teachers on the topic. The secondary source is summarized in articles on the Google Scholar portal; and on websites aimed at public or private entities. The general objective is to understand, through qualitative and quantitative research, the importance of applying entrepreneurship at all levels of learning; and as specific objectives, understand how this study can be carried out in basic education and in higher education in the Brazilian educational curriculum base. As a conclusion to the work, there was a consensus in the literature and among those interviewed regarding the importance of teaching entrepreneurship at all stages of school and academic life.

Keywords: Study; Entrepreneurship; Basic Education; University Education.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	14
2.1. EMPREENDEDORISMO COMO OBJETO DE ESTUDO NA GRADE CURRICULAR DAS ESCOLAS E UNIVERSIDADES	19
2.2. EMPREENDEDORISMO ESTUDADO NAS UNIVERSIDADES	21
3. METODOLOGIA.....	24
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS	26
5. DISCUSSÕES ACADÊMICAS ACERCA DO EMPREENDEDORISMO	40
6. CONCLUSÃO	46
7. REFERÊNCIAS	48

1. INTRODUÇÃO

Ao buscar compreender o conceito de empreendedorismo, é prudente iniciar consultando a acepção literal da palavra no dicionário. Conforme as definições vigentes em 2023, a prática de empreender, concebida como uma atividade autônoma de ampla abrangência, manifesta-se em todas as transações comerciais humanas que visam um resultado positivo, seja ele de natureza financeira ou não. Configura-se como a iniciativa de assumir uma responsabilidade, que pode assumir a forma de um projeto, uma empresa, uma incumbência, ou, de modo geral, uma obrigação (DICIONÁRIO ONLINE, 2023).

Na época em que Bygrave (1994) cunhou a expressão "era do empreendedorismo", há 28 anos, até os dias atuais, observa-se que essa era persiste em sua ascensão. Desde a Revolução Industrial até os dias atuais, atravessando a Segunda Guerra Mundial, o mundo vivenciou uma revolução tecnologia que exigiu que as empresas incorporassem tecnologias para aumentar sua produtividade e permanecerem competitivas no mercado. Nos últimos 200 anos, as inovações em produtos e serviços têm sido impulsionadas, em grande parte, por negócios novos e emergentes. Estes não apenas tornam os processos mais produtivos e eficientes, mas também redefinem a maneira como os recursos são combinados. Essas iniciativas não apenas geram novos empregos, mas também transformam fundamentalmente o modo como vivemos (AIDAR, p 18, 2023). Dessa forma, o empreendedorismo inovador e em grande escala é incentivado.

O estímulo ao empreendedorismo no Brasil não é uma temática recente. Programas de apoio ao empreendedorismo, tais como "Brasil para Elas", "Jornada de Crescimento", "Empreenda Rápido", "Empreenda Mulher", entre outros, que caracterizam iniciativas de incentivo ao crescimento da economia nacional, têm sido implementados ao longo de um período considerável. Esses programas têm como objetivo principal impulsionar o valor do resultado financeiro nos empreendimentos, simultaneamente buscando promover uma transformação na cultura empreendedora por meio da capacitação das pessoas.

Essa capacitação visa torná-las cidadãs mais conscientes, responsáveis e comprometidas com o ambiente ao seu redor. Dessa forma, o respaldo ao empreendedorismo no Brasil provém tanto de políticas públicas quanto de organizações não governamentais (FERREIRA et. al. 2015).

A reflexão sobre o empreendedorismo no Brasil suscita indagações pertinentes acerca da promoção e desenvolvimento das habilidades gerenciais, de liderança e de trabalho em equipe ao longo de todas as etapas do sistema educacional. Surge, portanto, uma reflexão possível para o ensino em Fortaleza: as grades curriculares das escolas, assim como os cursos universitários, proporcionam uma formação que estimula e prepara os indivíduos para empreender no contexto empresarial?

É possível definir que o ato de comandar e trabalhar em empresas é fomentado a todo momento, pois a grade curricular das escolas, bem como os cursos de universidades ensinam a como atuar nas empresas. Os exemplos são diversos: o curso de administração ensina a como administrar uma empresa; o curso de comércio exterior ensina a como atuar em empresas, ampliando o olhar do aluno para o ambiente internacional; o curso de economia ensina a como analisar a economia dos microambientes, bem como do macroambiente; assim como o curso de contabilidade e o curso de ciências atuariais, como exemplos, também ensinam uma qualidade técnica aos seus estudantes, mas parece que a compreensão sobre empreender, em todos os cursos citados, sobre como e quando começar um negócio novo a partir da especialidade que se tem, ainda é bastante vaga, pois existe uma distância entre a teoria e a prática.

A realidade se agrava em cursos não relacionados a área de gestão, como por exemplo, os cursos que formam profissionais técnicos. Engenharia, medicina, direito e odontologia são quatro exemplos de cursos superiores onde os alunos aprendem a ser excelentes técnicos, mas ao finalizarem, normalmente entre os 25 e 30 anos de idade, antes de serem montados seus escritórios ou consultórios, há um longo caminho a percorrer na busca por entender o que é ser um empreendedor na sua área de atuação e o que se deve fazer para empreender de forma correta e objetiva (TOMÉ, 2019).

No que diz respeito ao ensino básico, vale destacar, somente em 2017 foi aprovado o novo Ensino Médio, contendo a educação financeira nos itinerários da base curricular comum, com o objetivo de estimular a vocação empreendedora e o protagonismo dos alunos na busca por suas carreiras. Estímulo esse que, como faz parte de um projeto recente, tem muito a ser aprimorado.

Como desdobramento específico dessa meta central, propõem-se objetivos específicos, a saber: apresentar dados que evidenciem (gráficos 1 a 13) a importância intrínseca do fomento ao empreendedorismo nas instituições de ensino, isto é, a importância de se estudar e praticar o empreendedorismo enquanto estudante, delineando de maneira fundamentada os impactos positivos na promoção de habilidades críticas, no estímulo à inovação e na formação de indivíduos proativos e autônomos. Ademais, busca-se analisar as práticas correntes e as deficiências presentes na promoção do empreendedorismo no âmbito educacional, contribuindo, assim, para a identificação de estratégias eficazes e áreas suscetíveis a melhorias.

Os dados foram obtidos por meio de uma pesquisa de campo com quinze professores. O intuito da pesquisa é de colher informações sobre a atuação desses professores, se é de rede pública, privada ou ambas as modalidades; se eles têm experiência com o ensino sobre o empreendedorismo nas escolas e universidades; e qual a visão que esses professores têm sobre o ato de empreender e de estudar sobre este tema.

2. REVISÃO DE LITERATURA

A literatura sobre o empreendedorismo estudado e praticado nas escolas e universidades já possui uma certa densidade, porém, mostra que o incentivo desse modelo de profissão ainda é escasso no Brasil, bem como é pouco inserido e fomentado, no sentido de fazer os estudantes entenderem que empreender também é uma profissão.

A Fundação Getúlio Vargas (FGV) elaborou estudo em 2019 sobre a prática de se estudar sobre empreendedorismo. Logo no título foi apresentada a seguinte informação: "Relevante, porém escasso: panorama de ensino do empreendedorismo nas escolas médias". O estudo tem uma prioridade sob o aspecto da medicina, o que se encaixa com o que fora falado anteriormente, sobre esta ser uma das profissões onde os estudantes se transformam em excelentes técnicos, mas sabem pouco ou nada sobre empreendedorismo (TOMÉ, 2019, p 21).

Todo país precisa de empreendedores em potencial, caso queira se desenvolver, apresentar capacidade inovadora de seus profissionais recém-formados, bem como explorar as possibilidades do mundo dos negócios. O empreendedor é capaz de identificar as necessidades do mercado que ainda não foram atendidas e a partir de então gerar a inovação criando riqueza para a nação, muito além de criar apenas para si mesmo. A educação empreendedora se torna fundamental, então, por que assim como são necessários alguns anos de dedicação para se formar um bom profissional técnico, é preciso o mesmo cenário para se formar um empreendedor que consiga identificar essas necessidades do mercado e possa atendê-las de forma a suprir esta necessidade e gerar a riqueza que o país almeja e precisa. Essa educação deve ser capaz de oferecer os requisitos mínimos para quem deseja empreender (TOMÉ, 2019).

Amaral (2020) defende que práticas inovadoras de ensino, desde que associada essa inovação ao empreendedorismo, podem fazer com que desde o ensino fundamental jovens em situação de vulnerabilidade já consigam depositar uma perspectiva de vida profissional que pode fazer diferença na sua vida

pessoal, bem como das pessoas de sua família. Fomentado este conhecimento, o jovem brasileiro pode ver no ato de empreender uma possibilidade de mudança de cenário na sua vida tão plausível quanto se tornar um jogador de futebol, artista de televisão ou músico, por exemplo.

O termo inovação surge constantemente nas escolas quando se fala em previsões para atuação profissional no futuro. Pesquisadores, gestores e outros agentes educativos parecem estar alinhados no entendimento de que há necessidade de mudança na educação, especialmente no que trata do ensino básico. Apesar de, por meio da percepção e provocação desses profissionais da educação, haver um desenvolvimento e aplicação da proposta de ensino e abordagens e metodologias inovadoras, é possível definir que esses esforços ainda não são suficientes para mudar a situação do ensino sobre empreendedorismo no Brasil, o que resulta, no geral, um cenário aquém do desejável em termos de formação e aprendizado (AMARAL, 2020. p 29).

Há que se levar em consideração, ainda, que o Brasil é um país continental. Desse modo, um estudo realizado na Europa ocidental pode ter uma análise linear; um estudo realizado na Austrália pode ter uma análise linear; um estudo realizado em países da América do Sul com Argentina, Uruguai, Chile, Peru e Bolívia podem ter análise linear; mas no Brasil é diferente. Há culturas de países diferentes e até continentes diferentes dentro do que é oficialmente considerada como uma só nação.

Pensando nisso, a região Norte do Brasil muitas vezes é considerada um lugar com evolução mais lenta, quando comparada a outras regiões. Porém, no que diz respeito ao empreendedorismo, Manaus, capital do estado do Amazonas, inseriu o empreendedorismo em algumas escolas por meio de uma disciplina oficialmente registrada na grade de matérias a serem estudadas. Trata-se da disciplina de projeto de vida e empreendedorismo, na qual os conteúdos estão voltados ao desenvolvimento de habilidades e atitudes do empreendedor. O objetivo é que o jovem perceba e através desta percepção desenvolva um protagonismo voltado para si, podendo encontrar saídas que não o façam depender de outras pessoas. O propósito final é, por meio destes comportamentos, moldar no estudante a capacidade de entendimento sobre o que é o empreendedorismo, e assim desenvolvê-lo (MARINHO, 2020). O autor

complementa ainda concluindo que esse tipo de formação torna o futuro profissional mais independente, minimizando a responsabilidade do estado, como parte de profundas modificações no cenário do mercado de trabalho no século XXI.

Depois da região Norte, o Nordeste do Brasil por vezes também é conhecido como uma região onde o desenvolvimento em si é mais lento, ainda que os índices educacionais da desta parte do país vão de encontro a essas definições (SAGRES, 2023).

Nesta região, o estado de Pernambuco utiliza dispositivos pedagógicos para a inserção do empreendedorismo no currículo obrigatório do ensino médio das escolas públicas estaduais, válido desde 2018. Pode-se observar que a inserção curricular do empreendedorismo acompanha um processo de transformação empreendedora no Brasil, sobretudo desde a década de 1990, com a adoção de técnicas da gestão privada na administração pública – o gerencialismo - e na ênfase crescente na importância de uma educação para o empreendedorismo que, iniciada no Ensino Superior, chegou às primeiras séries da Educação Básica, movimento que desloca os aspectos do comportamento empreendedor do centro das estratégias de sucesso empresarial para torná-las o comportamento humano por excelência, necessário para qualquer indivíduo bem viver, ideias bem sintetizadas na Pedagogia Empreendedora de Fernando Dolabela (NÓBREGA, 2019).

A partir deste ponto, é possível concluir que esses dispositivos pedagógicos do empreendedorismo engendram experiências de si inscritas em um regime de visibilidade onde o sujeito se enxerga, principalmente, a partir de suas habilidades e limitações para o exercício profissional, cujo sucesso começa a se inscrever no centro de um projeto de vida. Os dispositivos estimulam o desenvolvimento do indivíduo à imagem de empreendedor, o que configura a transfiguração do indivíduo à sua semelhança como uma nova estratégia de carreira profissional (NÓBREGA, 2019).

Para finalizar o que de mais relevante foi encontrado na literatura sobre o empreendedorismo no ensino médio, Silva et. al. (2023) defende que o empreendedorismo pode ser relacionado com a concretização de sonhos junto

a características chave, como criatividade, coragem, imaginação, perspicácia, entre outros, sendo um caminho altamente percorrido por quem pretende modalizar os investimentos. Assim, considera-se que a educação tem um papel fundamental na formação de mentes empreendedoras desde cedo, surgindo no âmbito escolar às práticas pedagógicas lúdicas como fontes iniciais para despertar mentes criativas e empreendedoras (SILVA, PESENTI, et. al. 2023).

No que diz respeito ao empreendedorismo estudado no ensino superior, pode-se começar pelo entendimento de Peter Drucker (2015), com autoria de livros muito presentes nos cursos de administração, comércio exterior e afins. Para o autor, a inovação é capaz de ser apresentada e desenvolvida como uma disciplina, passível de aprendizado, treinamento, aperfeiçoamento e prática. Ele define inovação como uma ferramenta específica usada pelos empreendedores para aproveitar e explorar as constantes mudanças vivenciadas nos ambientes de negócios.

O ensino superior é uma fase de maturação do estudante. Já tendo passado por toda fase do ensino básico e médio, o que os Norte Americanos chamam de K-12, pode-se entender que há uma maturidade maior e que é chegada a fase de dominar e pôr em prática o empreendedorismo, correto? Errado! Como citado na fase introdutória da monografia, os estudantes dos considerados melhores cursos superiores do mercado aprendem a ser nada mais do que ótimos operadores, dominantes da técnica do trabalho, quando o assunto é empreender naquela área, o conhecimento se reduz à quase nulidade (ALMEIDA et. al. 2019).

Por vezes, o curso superior de maior destaque para o empreendedorismo é o de Administração, em algumas universidades recebe o nome composto de Administração de empresas. Esse segundo nome é o mais fiel ao conteúdo do curso, porque de fato é isso que ocorre com o aluno: ele aprende a administrar empresas, não a empreender (SILVA; PEREIRA; GUIMARÃES, 2021).

Não há problema em ser um exemplar executor de atividades, todo organismo, seja público ou privado, precisa deste tipo de profissional. O especialista em determinada área é, em grande parte, o responsável pela execução de tarefas com excelência, mas para se falar e se fomentar o

empreendedorismo tem-se que abranger os assuntos sob um ponto de vista diferente (SILVA; PEREIRA; GUIMARÃES, 2021).

O Quadro abaixo explana algumas características hegemonicamente entendidas como fazendo parte do portfólio do empreendedor.

Quadro 1 – Características dos empreendedores de sucesso.

Ordem	Característica
01	Visionário; cultiva a imaginação; e aprende a definir visões.
02	Senso de oportunidade, explora ao máximo as oportunidades.
03	Otimista e envolve paixão e empolgação na atividade; sonha de forma realista, traduzindo os pensamentos em ações.
04	Forma boa rede de contatos e a utiliza constantemente.
05	Cria valor para a sociedade

Fonte: Adaptado de Araújo et al. 2005, p. 20.

O empreendedor às vezes é visto como alguém que busca uma alta renda para si. Isso é parte de um todo. Esse todo é composto pela possibilidade de gerar riqueza para o país, através da arrecadação de impostos; pela possibilidade de fazer a economia girar de forma saudável, pois ao mesmo tempo pode-se gerar empregos, o que gera o pagamento de salários, e vender produtos e serviços, o que faz com que o dinheiro pago nos salários se mantenha em circulação; e pela possibilidade de gerar autonomia na sociedade (CARVALHO; GOUVEIA, 2019).

Desse modo, o empreendedorismo assume um papel tão importante quanto o de qualquer outra disciplina estudada no decorrer de algum curso de graduação, ou até mesmo importância suficiente para haver formações específicas para a especialização em empreender, como de fato já existem hoje em dia, nas diversas opções de títulos acadêmicos de pós-graduação ou extensões (CARVALHO; GOUVEIA, 2019).

2.1. EMPREENDEDORISMO COMO OBJETO DE ESTUDO NA GRADE CURRICULAR DAS ESCOLAS E UNIVERSIDADES

O empreendedorismo fomentado desde o ensino fundamental tem a intenção de preparar a criança para ser, no futuro, um adulto bom em empreender como se pretende que seja bom em Matemática, português, Redação e todas as outras matérias que se aprende como base.

Por esse motivo, Martins (2019) entende que contribuir com a formação de pessoas capazes de encontrar soluções para os problemas sociais é uma das prioridades do empreendedorismo na escola. Na prática, o aluno que está sendo estimulado nesse sentido, aprende a desenvolver ações para trabalhar em cima de objetivos específicos, traçando planejamentos que envolvem divisão do trabalho e metas a serem alcançadas.

O empreendedorismo nas escolas se torna importante porque já foi identificado que não basta mais a escola repassar conteúdos teóricos aos alunos, acompanhados de exercícios de fixação, esperando que isso desenvolva o senso crítico suficiente para se viver em sociedade. Para formar um profissional que entenda a importância de atender às necessidades das pessoas, seja com prestação de serviço ou venda de produtos; a importância de gerar riqueza para si e para a sociedade; bem como a importância de conseguir encontrar soluções de forma autônoma, e de preferência inovadoras, tem-se que ter fomentado neste ser humano a capacidade de empreender; de se fazer diferente do que existe até então; e de não se perceber sem saída quando tudo que já se é conhecido parece não solucionar determinado problema, pois é a partir deste ponto que normalmente surgem novas possibilidades de diferenciação no mercado (MARTINS, 2019).

A mentalidade do empreendedor geralmente gira em torno de algumas características importantes às empresas, essas características são: prospecção de clientes; vendas; marketing e comunicação; gestão de pessoas; financeiro e administrativo; e gestão de produto ou serviço.

Partindo desse princípio, o projeto Inicie Digital, que trata da educação empreendedora desde o ensino fundamental, apresenta algumas iniciativas que

podem servir como roteiro de estudos sobre o empreendedorismo nas escolas. Inicialmente, abordar as características da pessoa empreendedora pode despertar o interesse de aprender mais sobre o assunto; em seguida, trazer o empreendedorismo para o dia a dia tira do aluno a ideia de que empreender é como assistir a uma aula ou resolver um problema de matemática, isto é, tira a ideia de que durante uma ou duas horas haverá uma concentração naquela atividade e posteriormente não mais, empreender é todo dia, é iniciar uma ideia após a outra, encontrar uma solução para cada novo problema; aproveitar o fato de que a Lei das diretrizes para a educação brasileira prevê o desenvolvimento de 10 competências gerais para estudantes do ensino básico para enfatizar habilidades e competências do empreendedor na Base Nacional Comum Curricular também é uma das formas de militar a favor do empreendedorismo como matéria de educação básica.

Como duas últimas importantes questões a serem debatidas na educação básica brasileira, o projeto traz a realização de atividades práticas e exposições; e a aproximação de estudantes dos profissionais do mercado, o que faz com que eles – na prática – possam conhecer o que significa identificar problemas; analisar tendências; analisar o mercado; pensar de forma macro etc.

2.2. EMPREENDEDORISMO ESTUDADO NAS UNIVERSIDADES

O empreendedorismo no ensino superior, como já estudado, é mais presente, mas não necessariamente mais eficaz. Cursos superiores estão voltados a inserir o aluno no mercado de trabalho, mas como o estudo se resume muito à teoria, nem sempre o ato de empreender acaba sendo fomentado na prática.

Com a lacuna criada devido a este tipo de interpretação, surgem escolas que visam fomentar o empreendedorismo de forma mais profunda, dentre elas está o SEBRAE – Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Ceará – uma Sociedade de Economia Mista que promove a atividade e o desenvolvimento sustentável dos empreendimentos de micro e pequenas empresas, tendo como principal métrica para definir que empresa são essas um faturamento bruto anual de até R\$ 4,8 milhões de reais (SEBRAE, 2014).

Segundo à entidade, o papel da universidade na formação de empreendedores ganha cada vez mais relevância na educação. Assim, é fundamental preparar o estudante para participar de um novo mundo no qual a capacidade de iniciativa, flexibilidade e adaptação às mudanças é fundamental para o êxito profissional. O desafio, porém, é a inserção do empreendedorismo como conteúdo curricular e atividades transversais nos cursos de graduação.

Na busca por superar esse desafio, assim como já citados os exemplos de Manaus e de Pernambuco, no Ceará foi lançado o Programa Nacional de Educação Empreendedora, que tem como principal objetivo ser parceiro das instituições de educação superior brasileiras e as estimular a adotar, de modo permanente, ações de empreendedorismo em suas práticas pedagógicas.

Neste programa, os principais aspectos a serem fomentados são a disciplina e projetos de extensão; palestras voltadas ao empreendedorismo; editais de atuação na área empreendedora; guia de boas práticas; programas de mentoria; fomento do crescimento sustentável no país; foco na importância de estar atualizado com as informações corretas e relevantes; preparação para a jornada empreendedora.

Silva et al. (2021) entende que a educação empreendedora pode funcionar de forma cíclica. Para o autor, a natureza da educação empreendedora gera a educação centrada no aluno; por consequência, o professor funciona como um catalizador e facilitador do conteúdo e em decorrência disso novas metodologias e práticas pedagógicas surgem. Assim está formado um ciclo que se retroalimenta periodicamente (SILVA et al. 2021, p. 8).

A Figura a seguir corrobora com o pensamento dos autores.

Quadro 2 – Características da educação empreendedora.

<p>Natureza da Educação empreendedora</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ênfase no processo; • Formação Integrada, interdisciplinas e transversal; • Aprendizagem pela ação
<p>Educação centrada no aluno.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Autodirecionamento da aprendizagem; • Desenvolvimento do autoconhecimento; • Busca de autonomia do ser e saber empreendedor.
<p>Novas metodologias e práticas pedagógicas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Técnicas pedagógicas, vivenciais e interativas; • Elo entre processo de aprendizado e mundo real; • Atividades extracurriculares.
<p>Professor como Catalisador e facilitador</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Formação acadêmica alinhada à prática empreendedora;

	<ul style="list-style-type: none">• Perfil visionário e realizador;• Objetivos de aprendizado negociados.
--	--

Fonte: Adaptado de Schaefer, Minello, 2016, p. 77.

Para corroborar ainda mais o pensamento empreendedor na universidade, bem como complementar o pensamento dos autores, a Figura 1 acima apresentada é utilizada no curso de administração de empresas, e posteriormente durante toda a vida profissional de quem se torna de fato um administrador, para avaliar os ambientes dos cenários de mercado. O empreendedor costuma estar atento ao ambiente interno da empresa, isto é, o microambiente, pois é daí que podem ser medidas as forças e fraquezas do negócio; como ambiente externo à empresa, todavia, o macroambiente não pode ser controlado, mas pode ser estudado para que não se torne tão imprevisível, podendo surgir daí as oportunidades e ameaças do mercado. A forma de estudar esses cenários normalmente se dá por meio da matriz *SWOT*, sigla que traduzida para o português significa forças, fraquezas, oportunidades e ameaças.

3. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do presente trabalho, foram feitas pesquisas exploratórias, tanto por meio de textos, como por meio de entrevista com professores.

Para o primeiro modelo de pesquisa exploratória foram utilizados artigos; livros; vídeos; e algumas publicações específicas já anteriormente feitas, servem para nortear o rumo que o trabalho deve seguir.

Já a pesquisa de campo está representada através da coleta de informações advinda de um grupo de quinze professores, como já brevemente citado na introdução, o qual é composto por oito professores e sete professoras; além de ter, entre os entrevistados, uma parte que estudou sempre na rede pública de ensino, uma outra parte que sempre estudou na rede privada, e ainda uma amostra que estudou parte da vida acadêmica na rede pública e parte na rede privada, seja seguindo o modelo de estudar ensino fundamental e médio em escola particular e ser aprovado em escola pública ou o contrário.

Os dados foram obtidos e tabulados por meio de formulário eletrônico, disponível na internet no período de agosto a outubro de 2023. As informações coletadas são objetivas e subjetivas, a serem apresentadas e confrontadas na seção de estudo metodológico.

Por último, o resultado obtido através da amostra corrobora com a discussão da revisão de literatura apresentada. Muitas vezes, o pensamento é em torno de achar que o empreendedor é alguém que se desenvolve exclusivamente na prática, exclusivamente por meio do método tentativa e erro. Muitos empreendedores de sucesso colaboram para que esse pensamento seja cultivado, quando dizem que, apesar do pouco estudo, vencerem financeira e profissionalmente na vida.

Como poderá ser visto adiante, a opinião que prevalece na resposta dos entrevistados é de que o empreendedorismo está presente no ensino brasileiro,

o que, ratifica-se, corrobora com o que fora encontrado nos artigos e livros estudados.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os estudos metodológicos examinam o desenvolvimento, a validação e a avaliação de ferramentas e métodos de pesquisa, conforme destacado por Melo, Oliveira et al. (2017). Um dos métodos mencionados é a pesquisa empírica, um paradigma no qual se busca a verificação prática de uma proposição, sendo isso particularmente realizado por meio de experimentos ou pela observação de um contexto ou cenário específico para a coleta de dados em campo. Destarte, a pesquisa empírica é comumente denominada pesquisa de campo, conforme abordado por Rosa (2019)

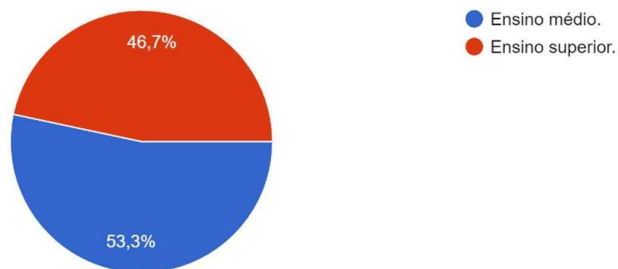
Na busca por dados empíricos, empregando a pesquisa de campo como método de estudo, um modelo baseado no questionário elaborado por Silva (2021) foi administrado a docentes do ensino médio e superior. Tal procedimento possibilitou a condução de duas modalidades de análise, uma por meio de representação gráfica e outra por meio de apresentação tabular, as quais estão delineadas a seguir.

Na condução da pesquisa, uma amostra de quinze professores forneceu os dados necessários a serem avaliados, no que diz respeito à integração do empreendedorismo na vida diária dos estudantes e avaliando em que medida tal abordagem pode contribuir para o desenvolvimento profissional desses alunos. Os resultados obtidos foram os seguintes.

Gráfico 1.

1) Você é professor do ensino médio ou superior?

15 respostas



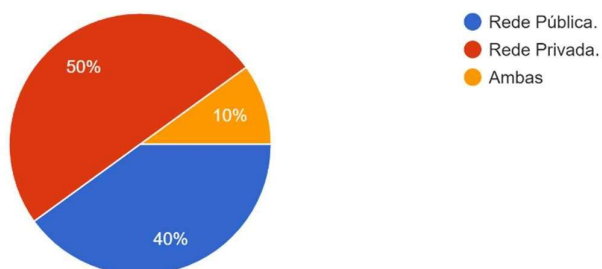
Fonte: Pesquisa de campo.

Observa-se um equilíbrio representativo entre os docentes do ensino médio e do ensino superior, condição considerada ideal para a condução do estudo, uma vez que propicia uma interpretação equânime entre ambas as esferas. Destaca-se que, devido ao número ímpar de entrevistados, houve uma ligeira predominância discreta dos professores do ensino médio; no entanto, é crucial ressaltar que, ao realizar uma avaliação do macroambiente, esse dado se apresenta em um estado de empate.

Gráfico 2.

2) Você é professor da rede pública ou privada de ensino?

10 respostas



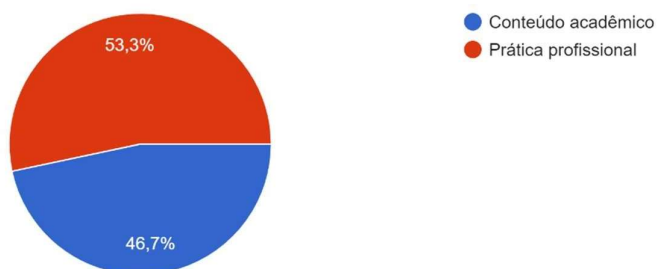
Fonte: Pesquisa de campo.

No tocante ao contexto laboral em que os professores desempenham suas atividades, as quinze respostas foram estrategicamente selecionadas. Com o intuito de respaldar de maneira mais precisa a compreensão da participação de cada docente, optou-se pelo cenário mais propício de obtenção de respostas equilibradas, sendo uma fração proveniente de professores vinculados à rede pública de ensino, enquanto a outra parcela foi fornecida por docentes vinculados à rede privada.

Neste contexto, é pertinente enfatizar dois aspectos fundamentais: dentre os 15 professores submetidos a entrevistas, somente dez puderam identificar claramente a instituição em que exercem suas atividades profissionais. Destes dez, cinco pertencem à esfera da rede privada, quatro à rede pública, e um docente exerce sua atuação de forma dual, abrangendo ambos os ambientes.

Gráfico 3.

3) Na sua visão, o empreendedorismo é um conteúdo acadêmico ou uma prática exclusivamente profissional?
15 respostas



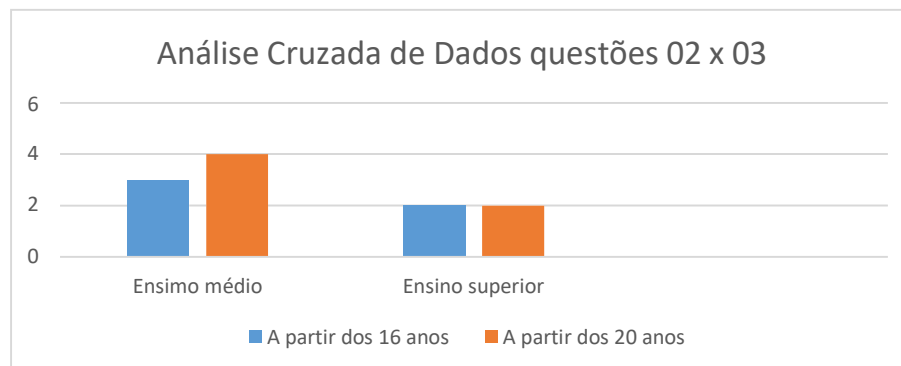
Fonte: Pesquisa de campo.

Dos docentes submetidos à entrevista, uma pequena maioria manifestou a percepção de que o conteúdo relacionado ao empreendedorismo possui uma orientação predominantemente profissional.

Essa resposta, possivelmente a mais relevante até o momento, revela-se crucial para a compreensão do atual panorama do empreendedorismo nas instituições de ensino superior brasileiras.

Argumenta-se, assim, que esse enfoque dificilmente promoverá a formação de graduados com mentalidade voltada para a geração de ideias inovadoras, capazes, por conseguinte, de conquistar espaço no mercado ao apresentar produtos ou serviços diferenciados.

Gráfico 4



Fonte: pesquisa de campo.

É viável realizar uma análise cruzada das informações provenientes das duas perguntas precedentes, objetivando identificar as perspectivas específicas dos professores de cada uma das redes de ensino em relação ao tema do empreendedorismo.

Nesse contexto, o Gráfico 4 constitui uma análise cruzada das informações coletadas. Dessa forma, dentre todos os entrevistados, observa-se que dois profissionais que atuam no setor público percebem o empreendedorismo como uma temática acadêmica, enquanto três o enxergam como um tópico de natureza profissional. Entre os entrevistados vinculados à rede privada, composta por um total de seis participantes, a perspectiva é dividida: três docentes interpretam a abordagem como um assunto acadêmico, enquanto outros três a consideram de caráter profissional. Notavelmente, os professores que atuam em ambas as redes de ensino manifestam unanimemente a visão de que o empreendedorismo constitui uma temática acadêmica.

Gráfico 5

4) Existe uma faixa etária ideal para começar a entender o que é empreender?

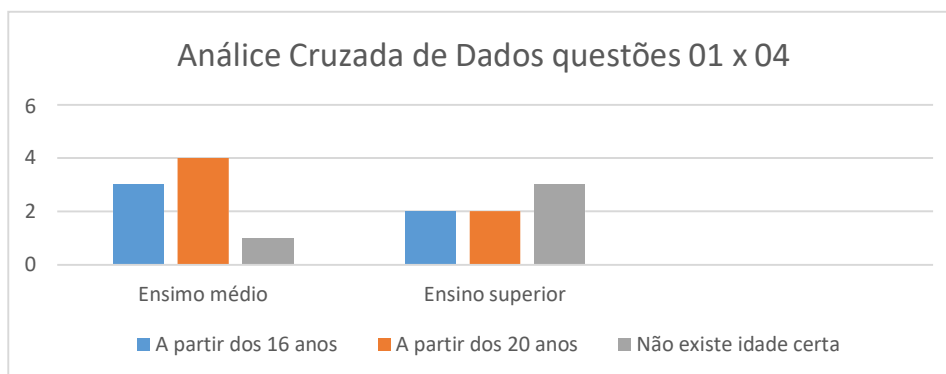
15 respostas



Fonte: Pesquisa de campo.

Corroborar com a informação previamente indagada o fato de que a maioria dos professores entrevistados, correspondendo a mais de 30% do total, expressa concordância com a premissa de que o estudo sobre o empreendedorismo deveria ser iniciado exclusivamente na fase universitária. Esta perspectiva implica que tal abordagem deva ser introduzida após a conclusão das diretrizes educacionais básicas, quando o aluno se encontra na etapa final de preparação para sua entrada oficial no mercado de trabalho.

Gráfico 6.



Fonte: Pesquisa de campo.

O Gráfico 6 segue o padrão de cruzamento de informações, desta vez, abrangendo as questões 01 e 04. A primeira indagação visa coletar dados acerca da filiação do professor à rede pública ou privada de ensino, enquanto a segunda aborda a opinião do entrevistado sobre a idade ideal para iniciar o estudo ou a prática do empreendedorismo.

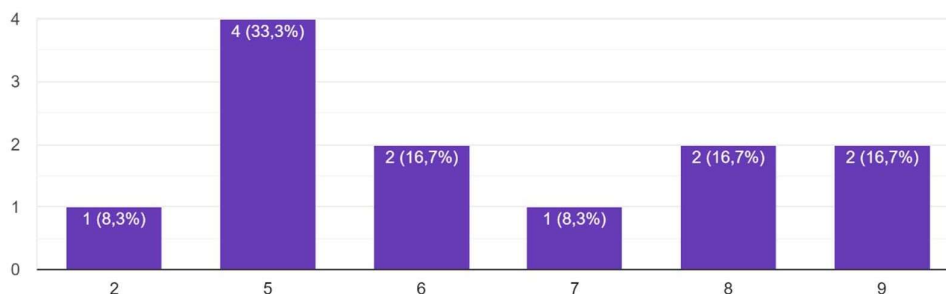
Ao realizar a análise cruzada das informações coletadas, observa-se que, entre os professores do ensino médio, três sustentam a visão de que o período ideal para iniciar o estudo sobre empreendedorismo é a partir dos 16 anos, portanto, durante o ensino médio. Por sua vez, quatro consideram mais estratégico o início desse estudo a partir dos 20 anos, já no ensino superior. Adicionalmente, um entrevistado expressou a perspectiva de que não existe uma idade específica para iniciar o aprendizado sobre empreendedorismo.

No contexto dos entrevistados que lecionam para alunos do ensino superior, verifica-se que dois deles consideram a idade adequada para iniciar os estudos sobre empreendedorismo aos 16 anos, ainda durante o ensino médio. Outros dois entrevistados opinam que é mais propício iniciar tais estudos somente a partir dos 20 anos, já no ensino superior. Adicionalmente, três professores avaliam que não há uma idade específica para iniciar o aprendizado em relação ao empreendedorismo.

Gráfico 7.

5) Em uma escala de 0 a 10, qual sua percepção sobre o nível de ensino sobre o empreendedorismo no Brasil

12 respostas



Fonte: Pesquisa de campo.

Os dados de campo revelam – corroborando com a preocupação apresentada diante da pergunta anterior – que o ensino sobre o empreendedorismo no Brasil é limitado de acordo com a visão até mesmo dos professores do ensino médio e superior em nosso país.

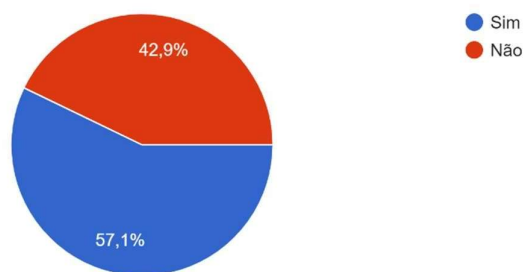
De acordo com os entrevistados, 30% relataram que a percepção pessoal que eles têm no meio acadêmico é de o nível de ensino no empreendedorismo brasileiro é de nota 5.

É relevante notar que ocorreu abstenção em resposta a esta pergunta, evidenciando que, para além das classificações de alta ou baixa, alguns professores não conseguem formular uma avaliação sobre o nível de estudo relacionado a esse tema no contexto brasileiro.

Gráfico 8.

6) Nosso país possui literatura suficiente para o aluno se formar entendendo o básico sobre empreender, assim como aprende o básico sobre Matemática e Português, por exemplo?

14 respostas



Fonte: Pesquisa de campo.

Em relação à literatura, considerando a abstenção observada, a maioria dos professores indica que há uma quantidade adequada de livros disponíveis no Brasil, capazes de fornecer ensinamentos sobre empreendedorismo.

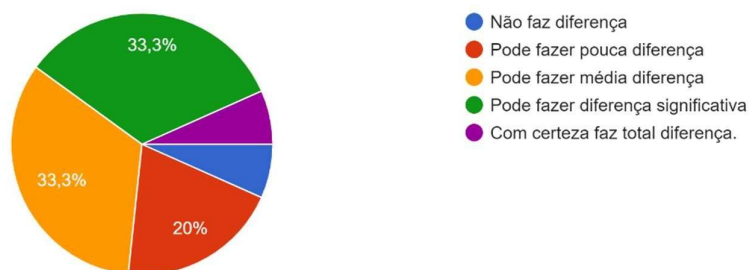
Em uma análise mais pessoal, literatura pode ser visto como algo nunca suficiente, quanto mais, melhor; quanto maior a gama de leitura, mais opções de estudo, reflexão, contraposição e, conseqüentemente, novas descobertas, se tem. E com isso o mercado como um todo ganha.

Entretanto, é pertinente reconhecer que notáveis empreendedores brasileiros, tais como o fundador da Chilli Beans, o criador da Wise Up (escola de inglês que atualmente integra o grupo Wiser Educação), e os fundadores do Grupo 3G Capital, por exemplo, têm obras publicadas. Essa circunstância proporciona uma valiosa fonte de informações para os estudantes interessados no tema.

Gráfico 9.

7) O fomento do empreendedorismo na fase estudantil pode fazer diferença na vida profissional do aluno?

15 respostas



Fonte: Pesquisa de campo.

No tocante à promoção do empreendedorismo durante a fase de estudos primários, é notável que mais de 30% dos entrevistados reconhecem a potencialidade desse fomento em causar uma diferença significativa na trajetória profissional dos estudantes e, por conseguinte, no cenário de mercado.

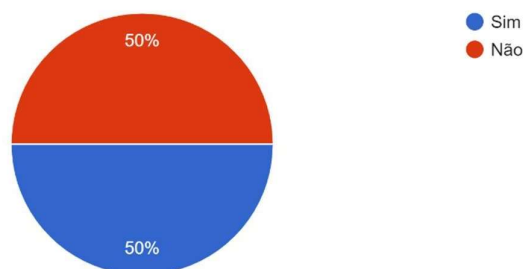
Esse discernimento implica que, se fomentado desde as fases iniciais da formação acadêmica, o estudante brasileiro pode desenvolver a perspectiva de que, além de se destacar como um profissional técnico competente, a aptidão

para a gestão eficiente pode ampliar significativamente a sua carreira em termos de relevância, participação no mercado e, por conseguinte, obtenção de resultados financeiros substanciais.

Gráfico 10.

8) Na sua visão, o aluno brasileiro é interessado no estudo sobre empreendedorismo?

14 respostas



Fonte: Pesquisa de campo.

Com uma abstenção e 14 respostas, esse – talvez – tenha sido o questionamento para o qual as respostas mais se deslocam da realidade.

Ao longo das décadas, apesar da ampliação das possibilidades e do aumento das opções educacionais, o estudante brasileiro continua demonstrando uma preocupação predominante em se destacar como um profissional técnico exemplar. Historicamente, áreas como direito, medicina e engenharia civil eram as profissões mais almejadas pelos estudantes, influenciados principalmente pelas expectativas de seus pais. Ao longo dos anos, o leque de opções foi gradativamente expandido, incluindo diversas outras disciplinas, como diferentes especializações em engenharia, psicologia, medicina veterinária, entre outras.

O aumento das opções educacionais não necessariamente altera a percepção predominante. Conforme discutido em outras seções deste trabalho, o aluno que se dedica e obtém o diploma de bacharel em um desses cursos ainda se forma primariamente como um especialista técnico. Em outras palavras,

ele está plenamente capacitado para exercer a profissão, mas frequentemente carece de preparo para estabelecer e gerir independentemente seu próprio consultório, clínica ou escritório. Isso decorre da necessidade de incorporar, durante a formação, a compreensão e habilidades relacionadas à gestão, administração do macroambiente e noções de empreendedorismo para efetivamente atuar em um ambiente profissional autônomo.

Nesse contexto, considerando o percentual de profissionais que, ao se formarem, optam por exercer integralmente o serviço técnico ao longo de suas carreiras, mesmo que tal escolha seja louvável, ou decidem abandonar a profissão, observa-se que o interesse do aluno brasileiro pelo estudo sobre empreendedorismo pode não ser tão proeminente. No entanto, uma reflexão mais aprofundada sugere que a responsabilidade por essa dinâmica não recai necessariamente sobre o aluno. O sistema de ensino, até o momento, não prioriza de maneira adequada o fomento desse tema, aquém do potencial ou da necessidade.

Gráfico 11.

9) Os cursos brasileiros ensinam seus alunos a gerenciar possíveis negócios?

13 respostas



Fonte: Pesquisa de campo.

Seguindo a mesma linha de argumentação, os cursos brasileiros oferecem instruções sobre a gestão de negócios, com destaque para o curso de Administração de Empresas.

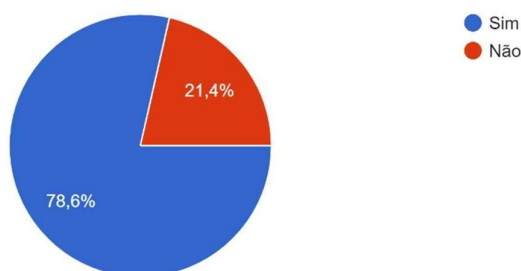
O curso de Administração, assim como nos casos de Medicina, Engenharia ou Direito, é concebido para capacitar o estudante a se tornar um especialista técnico na gestão de setores específicos, como marketing, finanças ou recursos humanos.

Este entendimento é fortalecido pela presença de duas abstenções em resposta à questão anterior, juntamente com a constatação de que quase 50% dos entrevistados percebem que os cursos oferecidos no Brasil não preparam adequadamente os estudantes para assumirem a gestão de seus próprios negócios.

Gráfico 12.

11) Empreender, na sua visão, pode ser considerada uma profissão?

14 respostas



Fonte: Pesquisa de campo.

A última pergunta objetiva apresenta um viés de confirmação. O empreendimento no Brasil é uma forma de sustento, portanto, é uma profissão.

Porém, essa pergunta ainda acende um alerta: houve uma abstenção, o que pode significar dúvida, e uma resposta no sentido de entender que empreender não é ter profissão. Fazendo uma comparação, é como se o próprio professor estivesse legitimando a pergunta pejorativa que diz: “Professor, o senhor trabalha ou só dá aula?”

Nesse sentido, entender as bases do empreendedorismo no ambiente acadêmico brasileiro se mostra, mais uma vez, necessário.

O estudo se encerra com um questionamento que possibilita respostas subjetivas, as quais podem ser acompanhadas no Quadro 4.

Quadro 4 – respostas à pergunta subjetiva do questionário aplicado aos professores.

Pergunta	Respostas
<p>10) Agora na sua visão, professor, como a educação brasileira deve lidar com o ensino sobre o empreendedorismo?</p>	<p>O empreendedorismo, assim como os alguns assuntos voltados ao Direito, deveria fazer parte da grade curricular desde o ensino básico.</p>
	<p>O aluno deve ser fomentado a empreender desde o início dos estudos. Quando criança, pode ser no formato de aprender a resolver problemas simples; quando adultos, fomentados a montar e/ou gerenciar grandes negócios. No final das contas, o empreendedorismo é isso, a capacidade de inventar, reinventar, sobreviver, gerenciar e crescer.</p>
	<p>Aplicando numa proporção de 20% teoria e 80% prática</p>
	<p>Enquanto professor da rede pública de ensino eu tenho algumas críticas a essa educação voltada para empreender, principalmente na classe social menos abastarda. Atualmente com o novo ensino médio essa discussão já está sendo feita nas escolas, através das eletivas ou trilhas que falam sobre educação financeira, acredito que é uma temática que deve ser trabalhada, mas sempre dialogando com a realidade social e a luta de classes.</p>

	Ensinando na prática os trâmites do empreendedorismo
	O programa "jovem aprendiz" já me parece ser uma boa iniciativa para que o aluno possa conhecer o ambiente interno de uma empresa e, quem sabe, poder tomar gosto por ele.
	Torná-la uma disciplina que busca o ensinamento técnico com perfeição, assim como se faz com a medicina, direito, engenharia e psicologia, por exemplo.

Fonte: Pesquisa de campo

De acordo com o quadro acima, que apresenta as respostas escritas pelos professores no questionário, é possível entender de forma mais abrangente sobre como é o pensamento dos entrevistados em relação ao ensino sobre o empreendedorismo no Brasil, ratificando-se mais uma vez que as respostas obtidas corroboram com o conteúdo obtido por meio da pesquisa secundária.

Senso realizado pelo INEP (2022) mostra que a rede municipal de ensino em Fortaleza possui um quadro de 11.567 (onze mil quinhentos e sessenta e sete professores). No que diz respeito aos dados de professores da rede privada de ensino, os dados são confusos e, em certo ponto, pouco fidedignos, visto que as universidades e escolas particulares são empresas privadas, que contém números dos quais são difíceis de se mensurar em um universo geral, como é o caso dos professores contratados pelo município.

Nesse sentido, para o cálculo da margem de erro, adota-se, no presente trabalho, o universo de 11.500 (onze mil e quinhentos professores) para a rede privada de ensino.

Neste cenário, em números gerais, a população de professores da rede pública e privada em Fortaleza é de vinte e três mil professores. Com uma

amostra de 15 professores, e um nível de confiança de 95%, a margem de erro da pesquisa é de vinte e cinco pontos percentuais.

Por último, detalha-se que a referida amostra – 15 professores – advém das seguintes instituições: EMTP Cláudio Martins – dois professores; Colégio Nossa Senhora do Carmo; dois professores; Universidade Estadual do Ceará; quatro professores; Universidade de Fortaleza – três professores; Centro Universitário Ateneu – quatro professores.

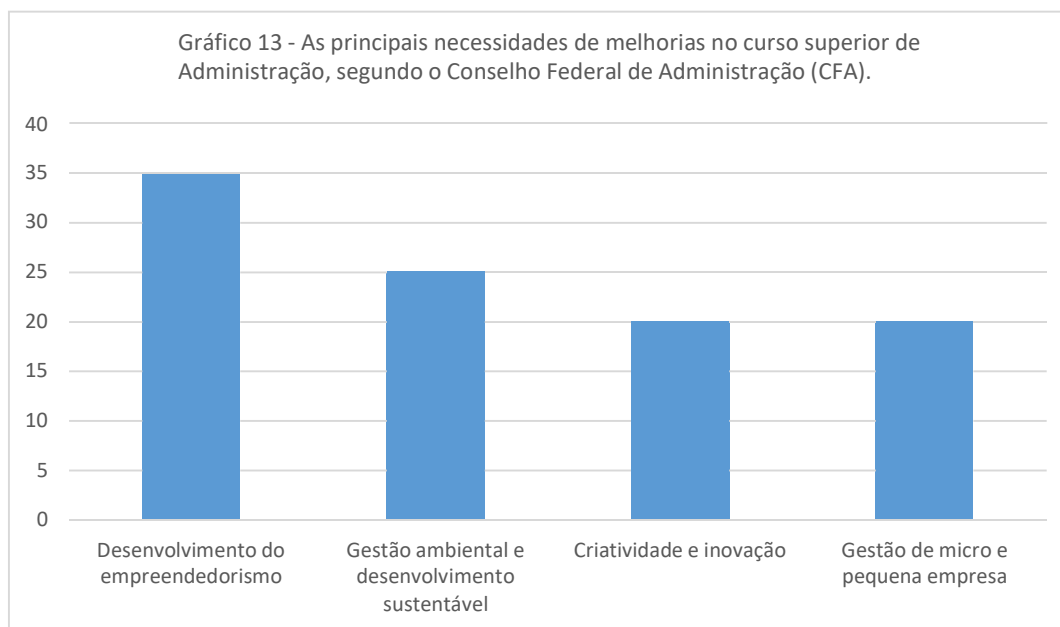
5. DISCUSSÕES ACADÊMICAS ACERCA DO EMPREENDEDORISMO

Com base nas informações apresentadas nos tópicos um e dois, torna-se possível discutir os resultados por meio de uma análise reflexiva. O presente trabalho visa extrair dados dos estudos mais recentes sobre o tema, no entanto, recorre também a um projeto do SEBRAE datado de 2014. Em outras palavras, ao considerar apenas um recorte dessa pequena pesquisa, já é possível observar quase uma década de implementação do ensino empreendedor nas escolas e universidades do Brasil. A partir dessa reflexão, é plausível inferir que alguns resultados já possam ser identificados.

O empreendedorismo estuado nos ensinos médio e superior tem três princípios: desenvolver, conscientizar e incitar o espírito empreendedor entre os estudantes; formar estudantes para abrir uma empresa e gerir o crescimento do negócio; e desenvolver habilidades empreendedoras para identificar negócios (ALMEIDA; CORDEIRO; SILVA, 2019).

Rocha e Freitas (2014), apresentam os principais métodos, técnicas e recursos pedagógicos no ensino de empreendedorismo. Para os autores, jogos empresariais; trabalhos práticos em grupos; seminários e palestras com empreendedores; criação de incubadoras; grupos de discussão; visitas técnicas em outras empresas; planos de negócio; estudos de caso; aplicação de provas dissertativas; e criação de produtos são dez dos mais importantes tópicos para evolução do tema e dos profissionais nele envolvidos (ROCHA E FREITAS, 2014).

Há 12 anos, em 2011, fora elaborado um levantamento pelo Conselho Federal de Administração (CFA), que mostravam as principais necessidades de melhoria no curso de administração em nível nacional. O Gráfico 13 apresenta o resultado do estudo.



Fonte: Adaptado de Mello, Melo Jr e Mattar (2011).

De maneira literal, a pesquisa conduzida pelo CFA evidenciou que, entre os entrevistados, 34,51% identificavam a necessidade de aprimoramentos na esfera do desenvolvimento do empreendedorismo; 25,61% percebiam a carência de melhorias nas disciplinas relacionadas à gestão ambiental e ao desenvolvimento sustentável; 20,65% destacavam a necessidade de aprimoramentos nas áreas de criatividade e inovação; enquanto 20,29% indicavam demandas por melhorias nas áreas de gestão de micro e pequenas empresas.

Como uma contraprova da pesquisa feita em 2011, no ano de 2023 o conselho apresenta que, no decorrer da última década, o estudo e a aplicação do empreendedorismo no ensino superior brasileiro cresceu exponencialmente (CFA, 2023).

Com o intuito de entender como a educação empreendedora é vista por quem a estuda no ensino superior, alguns questionamentos feitos por Silva et al. (2021) ajudam a montar uma linha de análise. Verifica-se o Quadro 3.

Quadro 3: questionário e respostas sobre o ensino empreendedor no Brasil.

Legenda: DT= Discordo totalmente; DP= Discordo Parcialmente; N= Neutro; CP= Concordo parcialmente; CT= Concordo totalmente

SOBRE NOÇÕES DE EMPREENDEDORISMO					
ASSERTIVA	DT	DP	N	CP	CT
O insucesso pode levar a uma oportunidade valiosa para o aprendiz do empreendedor levando-o a obter informações e conhecimento	7%	0%	2,3%	46,5%	44,2%
O empreendedorismo contribui para a sociedade em aspectos sociais, culturais e econômicos.	4,7%	0%	0%	2,3%	93%
É fato conhecido que empreendedores que não possuem nenhum conhecimento prévio em gestão têm mais dificuldades para gerir suas empresas.	11,6%	7,0%	2,3%	44,2%	34,9%
Empreendedores criam valor para a sociedade.	4,6%	0%	0%	14%	81,4%
No Brasil há muitos produtos, serviços de baixa qualidade e nichos que ainda não foram explorados. Este cenário é estimulante para quem deseja empreender.	7,0%	7,0%	0%	18,6%	67,4%
Ser empreendedor é só abrir uma empresa.	Sim	Não	Não Sei Responder		
	2,3%	97,7%	0%		
SOBRE PERFIL EMPREENDEDOR					
É desejável que o futuro empresário possua determinadas qualidades pessoais que possam tornar todo o processo muito mais fácil, ou seja, estar ligado, atento, ser perceptivo e ter a sensibilidade para perceber significados escondidos em	4,7%	2,3%	4,7%	23,2%	65,1%

nuances e detalhes, seja nos números ou no comportamento das pessoas.					
Quando o empreendedor decide abrir o seu próprio negócio, deixando de ser funcionário (CLT ou serviço público), é um indicativo de que esta pessoa está buscando mais autonomia para ter tempo livre e realizar outras atividades.	18,6%	16,3%	4,7%	37,2%	23,2%
O povo brasileiro é reconhecido por ser muito criativo e esta característica pode contribuir para o desenvolvimento da atitude empreendedora.	4,7%	2,3%	0%	34,9%	58,1%
Empreendedores são visionários, cultivam a imaginação e aprendem a definir visões. Também são otimistas e apaixonados pelo que fazem, sonhadores realistas que traduzem pensamentos em ação.	4,7%	2,3%	0%	32,5%	60,5%
A pessoa já nasce com o dom de empreender ou essa característica é desenvolvida com o tempo, paulatinamente aprimorada, inclusive nas universidades.	11,9%	7,1%	11,9%	42,9%	26,2%
Ser empreendedor é a sua principal vontade ao terminar a Graduação.	16,3%	7,0%	18,6%	34,9%	23,2%
SOBRE EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA					
A Educação Empreendedora pode contribuir para tornar o Brasil uma nação mais competitiva, se comparada aos grandes centros desenvolvidos mundiais.	4,7%	2,3%	2,3%	25,6%	65,1%
A Educação Empreendedora é relevante na formação acadêmica dos administradores.	4,7%	0%	2,3%	14,0%	79,0%
A Educação Empreendedora deve abranger o empreendedorismo e a inovação social, que possuem foco em alcançar também resultados e benefícios	4,7%	2,3%	0%	14,0%	79,0%

que contribuam com a esfera social, econômica e cultural.					
A implementação da Educação Empreendedora no Curso de Administração desenvolve nos alunos uma vontade de ser empreendedor.	4,7%	2,3%	7,0%	44,2%	41,8%
Quando se fala em Educação Empreendedora, a relação entre teoria e prática precisa ser desenvolvida e estimulada visando a inspirar o aluno a desejar empreender.	4,7%	2,3%	0%	14,0%	79,0%
SOBRE ENSINO DE EMPREENDEDORISMO					
A inclusão da disciplina de Empreendedorismo no Curso de Administração contribui para a formação de profissionais mais preparados para o mercado de trabalho.	4,7%	2,3%	2,3%	25,6%	65,1%
“O mercado é a melhor escola” e que “é na prática que se aprende”.	7,0%	18,6%	9,3%	41,9%	23,2%
A experiência prática é uma importante fonte de aprendizado, mas os cursos de Graduação e de Pós-graduação também podem ser considerados indutores do espírito empreendedor.	4,7%	0%	9,3%	27,9%	58,1%
A dinâmica, os ensinamentos e as informações apreendidas na disciplina Empreendedorismo têm a ver com experiências, técnicas e metodologias utilizadas em empresas de verdade.	4,7%	4,7%	9,3%	41,8%	39,5%
A participação dos estudantes em Projetos de Pesquisa e de Extensão podem acelerar o desejo de empreender.	4,7%	2,3%	7,0%	34,9%	51,1%
A Graduação se torna um diferencial na hora de pensar em abrir uma empresa.	4,7%	11,6%	2,3%	25,6%	55,8%

A utilização de técnicas de ensino que propiciem uma vivência prática ao estudante, aliada à base teórica, aumenta a intenção em empreender.	4,7%	0%	4,7%	23,2%	67,4%
O ensino de Empreendedorismo deve ser inserido em todos os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação.	4,7%	2,3%	2,3%	11,6%	79,1%

Fonte: Adaptado de Silva et al., 2021.

De forma intuitiva, o quadro mostra o resultado da percepção que os estudantes do ensino superior têm sobre o estudo e a prática do empreendedorismo na universidade (SILVA et al., 2021).

Com o avanço mostrado anteriormente pelo Conselho Federal de Administração (CFA), somado ao fato de os estudantes brasileiros já serem capazes de responder a um questionamento voltado empreendedorismo nas escolas e universidades, fica momentaneamente mapeado qual o impacto de se estudar sobre empreendedorismo no decorrer da formação educacional como um todo (SILVA et al., 2021).

É possível, ainda, fazer um cruzamento de informações entre o que foi apresentado como resultado na pesquisa exploratória, por meio do gráfico 1 e quadro 2, com o que foi obtido por meio da resposta dos professores às perguntas disponibilizadas.

Nesse sentido, é possível confirmar que a pesquisa exploratória e a descritiva vão ao encontro uma da outra. Na educação brasileira, seja a básica, seja a superior, o empreendedorismo – e principalmente o estudo sobre ele – vêm ganhando espaço, porém há ainda uma corrente do corpo docente brasileiro que entende o empreendedorismo como uma prática profissional difícil de ser discutida de forma acadêmica, antes de ser aplicada na prática, seja pela instabilidade do macroambiente brasileiro, seja pelas particularidades do microambiente de cada empresa.

6. CONCLUSÃO

O empreendedorismo, ao longo de grande parte da história, tem sido predominantemente uma atividade profissional aprendida na prática. Em geral, o empreendedor é aquele que, por meio de experimentação e aprendizado com tentativas e erros, pode ter êxito em um ou mais empreendimentos, alcançando considerável prosperidade, ou pode enfrentar sucessivos fracassos, caminhando em direção à ruína. Não é surpreendente que em torno dos grandes empreendedores, seja no contexto brasileiro ou internacional, surjam mitos que os caracterizam como indivíduos sem formação acadêmica, que abandonaram cursos universitários por serem dotados de uma iluminação singular ou porque consideram o modelo de ensino inadequado. Esses mitos frequentemente os retratam como exploradores implacáveis da classe trabalhadora, acumulando riqueza para si mesmos sem contribuir significativamente para a nação. Em última análise, essa interpretação, quando adotada, tende a criar tabus que tornam o empreendedorismo um modelo profissional desafiador e, por vezes, aversivo.

Com o passar dos anos, cada curso técnico (no sentido de cursos que formam profissionais técnicos, como o caso dos já citados: medicina, engenharia, direito etc.) sentiu a necessidade de ficar cada vez mais profissional, devido à concorrência do mercado. A cada ano que passa, o melhor médico, o melhor advogado, o melhor engenheiro, o melhor psicólogo e o melhor profissional de cada respectiva área de formação invariavelmente são aqueles que estão mais preparados, mais atualizados e desenvolvendo suas técnicas das formas mais profissional e especialista possível. Analisando por este aspecto, parece ficar claro que já é hora de o empreendedor também se mostrar como especialista em empreender, isto é, em analisar cenários para saber o local e o *timing* de investir tempo, dinheiro e energia em algo; de saber como montar a equipe certa e identificar o perfil das pessoas para cada área.

Na busca por este objetivo, entender como as escolas e universidades estão tratando a educação empreendedora é fundamental, pois todo o exposto acima é resultado do que é fomentado antes. Do mesmo modo que um bom

profissional técnico é resultado de – pelo menos – uma boa educação básica somados a quatro ou cinco anos de universidade, o profissional empreendedor não pode ser sempre forjado pela chamada “universidade da vida”, ao contrário do que muitas vezes pode ser amplamente divulgado na internet, este modelo tende mais a dar errado do que certo.

Portanto, pode-se inferir que a extensão e intensidade do treinamento desempenham um papel crucial na capacidade de um jovem estudante se transformar em um empreendedor de destaque e relevância. Esta conclusão encontra respaldo na pesquisa conduzida pelo Conselho Federal de Administração, a qual identificou as principais deficiências entre os estudantes do curso e, ao longo de uma década, evidenciou melhorias proporcionais às áreas de maior carência. Adicionalmente, a pesquisa de campo realizada por Silva et al. ilustra como os estudantes estão percebendo o empreendedorismo não apenas como uma possibilidade distante, mas sim como uma opção real para sua futura atividade profissional.

7. REFERÊNCIAS

AIDAR, Marcelo Marinho. Empreendedorismo – coleção debates em administração. 2007 Congage learning edições Ltda. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=zu7IEAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT3&dq=o+que+%C3%A9+o+empreendedorismo&ots=H6gEYWREjc&sig=PLmRxFRpLyfgLxSKqXe72-AMadM#v=onepage&q&f=false>

ALMEIDA, Lucas dos Santos de et al. Revista. **Proposições acerca do ensino de empreendedorismo nas instituições de ensino superior brasileiras: uma revisão bibliográfica**. 26 de fevereiro de 2019. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/0f41/52e52f1a1e63b3baf6992f7df7ebbe52074.pdf>

AMARAL, Luciano. Dissertação. **Práticas inovadoras de ensino e sua associação com a aprendizagem empreendedora, em escolas de ensino fundamental em situação de vulnerabilidade social**. 31 de março de 2020. Disponível em: https://www.gpcet.com/wp-content/uploads/2021/07/Dissertacao_Luciano.pdf

BLOG – iniciie.digital. **5 iniciativas para promover o empreendedorismo na escola**. 2022. Disponível em: <https://inicie.digital/5-iniciativas-para-promover-o-empreendedorismo-na-escola/#:~:text=A%20promo%C3%A7%C3%A3o%20de%20atividades%20pr%C3%A1ticas,pode%20ser%20um%20%C3%B3timo%20caminho.>

CALDAS, Rafaela Silva Marinho. Universidade Federal do Amazonas. Biblioteca Digital de Teses de Dissertação. **A inserção do empreendedorismo nas escolas do Proeti/AM: um estudo na política pública**. 15 de outubro de 2020. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/8060>

CARVALHO, Ana Maria. GOUVÊA, Flávio Murilo de Oliveira. Revista Forges. **A importância do desenvolvimento/ensino do empreendedorismo no ensino superior para a geração de valor/empregos**. UNB. Brasília. Novembro de 2019. Disponível em: https://publicacoes.riqual.org/wp-content/uploads/2021/06/Forges_19_701_709.pdf

CFA – **Conselho Federal de Administração**. Versão 2023 do IGM está no ar e conta com dados apurados pelo CFA. Imprensa CFA. 27 de abril de 2023. Disponível em: <https://cfa.org.br/versao-2023-do-igm-esta-no-ar-e-counta-com-dados-apurados-pelo-cfa/>.

DICIO. Dicionário online português. Empreendimento. 2023. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/empreendimento/#:~:text=Significado%20de%20Empreendimento,seu%20empreendimento%20era%20uma%20sorveteria.>

EQUIPE, Conexos. **Saiba o top 10 produtos mais exportados pelo Brasil em 2022**. Conexos. 07/03/2023. Disponível em: <https://www.conexos.com.br/produtos-mais-exportados-pelo-brasil-em-2022/>

FERNANDES, Vitória. **Chilli Beans prevê faturar R\$ 1 Bilhão até o fim do ano, diz CEO.** Revista Forbes. 09 de agosto de 2022. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-money/2022/08/chilli-beans-ira-faturar-r-1-bilhao-ate-o-fim-do-ano-diz-ceo/>

FERREIRA, Jefferson. DA SILVA, Daniel de Jesus Martins. et. al. **Apoio ao empreendedorismo no Brasil.** 2015. Disponível em: http://www.fecilcam.br/anais/ix_eepa/data/uploads/6-engenharia-organizacional/6-03.pdf

MARTINS, César. **Empreendedorismo na escola: por que é tão importante?** Escolas disruptivas. 17/09/2019. Disponível em: <https://escolasdisruptivas.com.br/metodologias-inovadoras/empreendedorismo-na-escola-por-que-e-tao-importante/>

MELLO, S. L. de; MELO Jr.; J. S. M.; MATTAR, F. N. **Perfil, formação, atuação e oportunidades de trabalho do administrador:** pesquisa nacional. 5. ed. Brasília: CFA, 2011.

MELO, Wesley Soares de. OLIVEIRA, Paulo Jorge Ferreira de. **Guia de atributos da competência política do enfermeiro: estudo metodológico.** Maio a junho de 2017, disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/yS4P7CcCGqRNVbz8bgXjj4J/?lang=pt#>

NÓBREGA, Gabriela Carvalho da. Repositório digital da UFPE. **Dispositivos pedagógicos do empreendedorismo: a construção de uma experiência de si empreendedora em escolas do ensino médio em Pernambuco.** 09 de setembro de 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/38442>

PARREIRA, Pedro. ALVES, Leopoldina et al. **Competências empreendedoras no ensino superior politécnico: motivos, influências, serviços de apoio e educação.** Instituto politécnico da guarda. 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Pedro-Parreira-2/publication/326958468_Competencias_Empreendedoras_no_Ensino_Superior_Politecnico_Motivos_influencias_servicos_de_apoio_e_educacao/links/5b6dc9845851546c9fa3b53/Competencias-Empreendedoras-no-Ensino-Superior-Politecnico-Motivos-influencias-servicos-de-apoio-e-educacao.pdf#page=62

Q-EDU. Portal. Município, Fortaleza. 2022. Disponível em: <https://qedu.org.br/municipio/2304400-fortaleza>

ROCHA, E. L. de C.; FREITAS, A. A. F. Avaliação do ensino do empreendedorismo entre estudantes universitários por meio do perfil empreendedor. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 18, n. 4, p. 465-486, jul./ago. 2014.

ROSA, Nalbert. **Pesquisa empírica: conceito, formas de conhecimento e como fazer.** 01/11/2019. Disponível em: <https://blog.metzger.com/pesquisa-empirica/#:~:text=Vem%20comigo,-,O%20que%20%C3%A9%20pesquisa%20emp%C3%ADrica%3F,coleta%20de%20dados%20em%20campo.>

SAGRES. Revista online. Notícias | Educação. **Nordeste atinge os melhores resultados na educação brasileira.** 21 de fevereiro de 2023. Disponível em: <https://sagresonline.com.br/nordeste-atinge-os-melhores-resultados-na-educacaobrasileira/#:~:text=A%20regi%C3%A3o%20Nordeste%20do%20pa%C3%ADs,de%20anos%20iniciais%20do%20Brasil>.

SEBRAE. **Educação empreendedora no ensino superior.** Empreendedorismo | Educação empreendedora. 30/05/2014. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraeaz/educacao-empreendedorano-ensino-superior,46811406bad46410VgnVCM1000003b74010aRCRD>

SILVA, ESB; PESENTI MEA; et. al. **Tendências e perspectivas do empreendedorismo nas escolas e empreendedorismo feminino: um mapeamento sistemático da literatura.** 07/06/2023. Disponível em: <http://sevenpublicacoes.com.br/index.php/editora/article/view/1500>

SILVA, Carla Patrícia de Sousa et al. Educação empreendedora no ensino superior: uma análise sobre a perspectiva dos estudantes de administração. **Revista pensamento contemporâneo em administração.** 04.11.2021. disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4417/441769867008/441769867008.pdf>

TOMÉ, Lorenzo Morais. Fundação Getúlio Vargas. Escola de administração de empresas de São Paulo. **Panorama do ensino de empreendedorismo nas escolas médicas.** São Paulo. 2019. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/27649/VF%20TA%2027.06.19.pdf?sequence=1&isAllowed>